

INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR DA FORÇA AÉREA

2008/2009



TII

VERSÃO PROVISÓRIA

DOCUMENTO DE TRABALHO

O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL DA FORÇA AÉREA MOÇAMBICANA

**A EFECTIVIDADE DO PODER AÉREO EM
CONFLITOS ASSIMÉTRICOS**

Adelino Remigio Insurubi
CAP



Adelino Remigio Insurubi
CAP

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-FA 2008/2009

Orientador: TCOR/PILAV Sérgio Pereira

Lisboa 2009

Agradecimentos

Ao povo Português, IESM, em particular camaradas da turma, professores que souberam acolher-me e conduzir ao destino de novos conhecimentos científicos militares e novas estratégias militares aprendidas que enriqueceram a minha inteligência, os meus fortes agradecimentos ao director do curso da força aérea e meu orientador que de forma incasável souberam conduzir ao meu destino de um oficial que aspira a oficial superior.

Índice

Introdução.....	1
1. Definição de Guerra de guerrilha e guerra irregular.....	3
a. Guerra Irregular	3
b. Guerra de guerrilha.....	3
2. Medidas da experiência de combate das F.A.A e F.A.D.M. que pode contribuir para o desenvolvimento de uma doutrina contra Guerra irregular.	4
a. PODER AÉREO NO CONFLITO ANGOLANO.....	8
b. PODER AÉREO NO CONFLITO MOÇAMBICANO	12
c. Da experiência das F.A.A e F.A.D.M obtemos as seguintes hipóteses da doutrina para luta de guerra irregular.....	15
3. Os novos desafios da guerra irregular.	16
Conclusões.....	17
Recomendações	17
Bibliografia.....	18

RESUMO

O tema em destaque aborda da guerra de ultramar Portugal contra os Países colonizados que lutaram pela sua independência, foca também após as independências a qual como foram desestabilizados por forças externas com propósito de alguns proveitos de exploração económica.

Fala-nos da guerra irregular modelo aplicado nos cenários durante os conflitos internos e regionais. Durante os cenários acontecidos deu experiencia as nações envolvidas de adquirir novos sistemas de, novas estratégias de defesa dos seus Países.

Abstract

TOTAL NATIONAL STRATEGY (Estratégia Nacional Total)

OPERATION PROTEA (Operação Protea)

PALAVRAS CHAVES

CHAMAMENTO Á PÁTRIA

Quando o País esteve em guerra agudizada o governo viu-se obrigado a decretar o (chamamento á Pátria) em que todo o cidadão Moçambicano de idade acima de 18 anos em qualquer área de trabalho prioridade era pegar em arma e defender o País que esta em chama.

LEI DA AMINISTIA

Durante o conflito armado em Moçambique o governo decretou uma lei á RENAMO a qual concedia uma amnistia aos guerrilheiros da RENAMO que se entregassem voluntariamente as autoridades do governo.

GUERRA IRREGULAR

Confronto violento entre um Estado e uma entidade não estatal, com o propósito de influenciar população relevante, ou de se legitimar perante ela. A Guerra irregular favorece uma aproximação indirecta ou conflito assimétrica face ao conflito, apesar de poder ser empregue todo o poderio militar ou outro tipo de capacidades, de modo a degradar o poder do adversário, a sua influência e vontade.

PODER AEREO

Potencialidade de uma Nação para a efectiva exploração do espaço aéreo. Compreende um conjunto de meios muito vasto, as indústrias, aos aeródromos, bases aéreas, comunicações e sensores para o exercício do controlo aéreo, a infra-estruturas aeronáutica Nacional, aos meios aéreos civis e militares na generalidade, aos mísseis e meios aéreos de combate, que permitem a posse efectiva do espaço aéreo negando-a aos meios aéreos do inimigo aéreo.

LISTA DE ABREVIATURAS

MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola

FNLA – Frente Nacional de Libertação de Angola

UNITA – União Nacional para a Independência total de Angola

ZAPU – União Popular de Libertação de Zimbabwe

ZANU --União Nacional de Libertação de Zimbabwe

CNA – Congresso Nacional Africano

CPA – Congresso Pan- Africano

FAPA – Força Aérea Popular de Angolana

DAA -Defesa Anti -Aérea

RAC – Regimento Aéreo de Caça

RIBAKV – Regimento Aéreo de Caça-Bombardeiro

FANA – Foça Aérea Nacional de Angola

FAA – Forças Armadas Angolanas

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique

RENAMO – Resistência Nacional de Moçambique

FPLM – Forças Populares de Libertação de Moçambique

FADM – Forças Armadas de Defesa de Moçambique

FAM – Força aérea de Moçambique

AGP – Acordo Geral de Paz

Introdução

O ataque de 11 de Setembro nos Estados Unidos a duas torres gémeas pelo grupo AL-QAEDA trouxe ao Mundo uma informação e preocupação o qual como teve a capacidade de conseguir penetrar num território de alta potência e grande efectividade do controlo do espaço aéreo, do solo, do mar sem nenhuma descoberta nem alerta do que havia ter que acontecer. Al-QAEDA usou os meios aéreos domésticos para atacar o solo Americano de uma forma secreta criando surpresa ao mundo pela forma , como rompeu uma vigilância com eficácia no E.U.A

O surgimento do teatro das operações do Afeganistão é um exemplo que preocupou a aplicação do poder aéreo dominando a guerra assimétrica da doutrina corrente da organização do tratado do Atlântico Norte Americana, Guerra Irregular. É imperativo reflectir sobre esta problemática de forma como o uso do poder aéreo continue a ser e útil na tentativa solucionar estes conflitos Os ataques efectuado pelo regime minoritário do Apartheid da Africa do Sul na década 80 em Moçambique, obrigou o Governo e o povo a tomar certa decisão em declarar a (lei de recrutamento de serviço militar obrigatório o) em (LEI CHAMAMENTO À PÁTRIA). Os ganhos destas algumas lições a obter serão óbvios para força aérea Moçambicana operando como não em missões no âmbito da organização da união Africana.

2.ENUNCIADO,CONTEXTO E BASE CONCEPTUAL.

A) ENUNCIADO.

O tema de trabalho de investigação individual a desenvolver é “ A efectividade do poder aéreo em conflitos assimétricos”.

B)CONTEXTO.

Por mais que existem alguns estudos com versão do tema da guerra irregular nem todos falam no uso do poder aéreo nestes conflitos. A união Africana do qual Moçambique se importa os conceitos embora de forma alguma não tendo disponível na internet documentos da publicação doutrinário do emprego do poder aéreo é muito candente neste capítulo específico tal como actualmente recuperar o atraso conceptual com o desenvolvimento de uma experiencia vivida do tempo passado sobre as guerras em África e da nova duplicação AJP.3.3.4 a qual se dedica ao problema sendo só Americanos as aproximações existentes ao caso, vertidas nestas publicações dedicadas a guerra irregular AFDD-2.3irregular warfare e FM 3.24, counter insurgency responsabilidade da força aérea e exercito representativamente que pode facultar para o trabalho.

C)BASE CONCEPTUAL

Poder aéreo

Guerra irregular

3.OBJECTIVO DE ESTUDO E SUA DELIMITAÇÃO

Neste trabalho pretende-se analisar capacidades, reais possibilidades de uso do poder aéreo em conflitos irregulares.

4.OBJECTIVO DA INVESTIGAÇÃO

Apresentar um estudo sobre a utilização ao poder aéreo em cenários de guerra irregular, as diferentes perspectivas de aproximação do tema.

Comparar a guerra irregular, de guerra tradicional, de modo a esquematizar diferenças no emprego do poder aéreo em ambos cenários.

5) PERGUNTA DE PARTIDA

Qual a aplicação e relevância do poder aéreo na guerra irregular?

Desta pergunta, resultam as seguintes questões derivadas:

Em que medida pode a experiência de combate das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), Forças Armadas Angolanas (FAA) contribuir para o desenvolvimento de uma doutrina contra guerra irregular?

Quais os novos desafios da guerra irregular?

6.METODOLOGIA, PERCURSO E INSTRUMENTOS

Será aplicado o procedimento metodológico de Raymond Quivy apresentado da seguinte fases.

a)Fase de ruptura composta por três aspectos:

Pergunta de partida baseada na leitura dos livros, manuais, entrevista a professores do IESM, e da experiência vivida em serviço nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, e das guerras ocorridas em África.

1. Definição de Guerra de guerrilha e guerra irregular

a. Guerra Irregular

Para contextualizar o poder aéreo é necessário que primeiro examine-se a guerra irregular com um todo, e de acordo o relatório da revisão quadrienal de defesa de 2006 de EUA, a guerra irregular tem emergido como a forma dominante de guerra com que se confrontam as guerras regulares, de qualquer aliado e as directrizes precisam incluir operações distribuídas de longa duração, incluindo guerra não convencional pela defesa de um território interno ou estrangeiro, contra territórios, contra indulgência assim como operações de estabilização e reconstrução.

b. Guerra de guerrilha

Estas operações militares e para militares conduzidas por forças irregulares, predominantemente, em território hostil seja mantido pelo inimigo é, pode-se dizer, **guerra não-convencional**.

Da insurgência como movimento com o propósito de, e por meio de subversão de conflito armado, derrubam um governo constituído.

Guerra não convencional um largo espectro de operações militares e para militares, normalmente de longa duração conduzidas, predominantemente com, por intermédio de forças nativas ou incorporadas de outros locais, organizadas, treinadas, equipadas, apoiadas e dirigidas, em diversos níveis por fontes externas, inclui, nas mãos esta limitada a, guerra de guerrilha, subversão, sabotagem, activada de inteligência e busca e salvamento não convencional apoiado.

Embora estes termos sejam conceitos independentes válidos, eles encerram características comuns que definem a premissa básica de guerra irregular: uma luta pelo controle de ma população estabelecida em uma área específica, por meio de coerção ou seja esta área uma Nação ou uma região geopolítica definida de qualquer outra maneira como então tal guerra difere de perspectiva convencional.

O teórico político-militar Edword Lvttwak tem explorado o relacionamento de contraste entre as duas concepções, ponderando que essência do conflito armado está na diferença entre os conceitos de atritos e manobra relacional. Por definição, a força que utiliza o desgaste busca derrotar um oponente empregando sua superioridade numérica ou

qualitativa. Segue-se que a força orientada pelo desgaste buscará maximizar sua administração e procedimento internos a fim de conduzir operações de forma eficiente no campo da batalha. Podemos considerar a perspectiva do desgaste como sendo voltada para a própria força na adaptação a factores externos, já que qualquer modificação de larga escala comprometerá a eficácia, reduzirá o poder relativo e aumentará os riscos.

2. Medidas da experiência de combate das F.A.A e F.A.D.M. que pode contribuir para o desenvolvimento de uma doutrina contra Guerra irregular.

O colapso do colonialismo português em África, após a queda do regime Salazarista em Abril de 1974 afectou dramaticamente o equilíbrio de poder na África Austral.

A reacção inicial da África do Sul à destruição do seu “*cordon sanitaire*” contra a África negra (COOLY STATEMANTIKE) impulsionou a independência de Moçambique. A exposição das fronteiras da África do Sul e da Namíbia a Estados que adoptavam potencialmente políticas anti-Apartheid e o que quase encerramento da Rodésia por Estados da Linha da frente forçou Pretoria a apresentar uma nova iniciativa na política regional, a chamada DETENTE, que governou a relação internacional na África Austral entre meados de Abril de 1974 e o final de 1975.

A intervenção militar na guerra civil em Angola provocou uma alteração na política regional da África do Sul, embora clandestinamente antes tenha cooperado com Portugal no combate a movimentos guerrilheiros, atravessando a fronteira com Angola na perseguição a combatentes da SWAPO, e na Rodésia (Zimbabwe) tivesse também auxiliado Ian Smith com um envio de tropas de polícia paramilitar, e que não havia abertura de intervenção com força militar na política interna dos vizinhos.

A intervenção em Angola fundou uma tradição de interferência repressiva no sub-continente que durante a era de desestabilização da TOTAL NATIONAL STRATEGY nos anos 80 assumiu um carácter sistemático. A intervenção Sul-africana ao lado da FNLA e da UNITA representava uma decisão e não seguia um claro estrito planeamento político e estratégico.

A decisão baseou-se na percepção, principalmente por parte das informações militares, de que um governo Angolano do MPLA ameaçaria os interesses de segurança da África do sul que na Namíbia porque certamente apoiaria o movimento de libertação daquele País, a Swapo. Nesta invasão a África do Sul não utilizou o seu inteiro potencial

militar, obviamente em função de suposições equivocadas sobre a fragilidade do MPLA e o poderio da FNLA e da UNITA, além disto a África do Sul gravemente subestimou a determinação por parte da União Soviética e Cuba de ajudar o MPLA.

A África do Sul parecia esperar por um envolvimento maciço e solidário por parte dos Estados Unidos de América, como muitos observadores alegavam e argumentavam convincentemente que o objectivo principal teria sido “TO FOGUE A FORMAL COLD WAR ALLIANCE WITH THE US WHICH WAS TO SERVE AS A SMOKE SCREEN FOR MAINTAINING WHITE DOMINANCE IN SOUTHERN AFRICA.” Isto indica que os EUA tinham conhecimento anterior da invasão e por de trás talvez tenha participado activamente na preparação, embora o então secretário de estado Henry Kissinger tenha negado fortemente esta alegação. Na guerra civil de Angola e sobre a disposição dos EUA de assinar um aberto engajamento num conflito no terceiro mundo, logo depois do desastre da guerra do Vietname era equívoco,

Diante da possibilidade de ter que enfrentar uma guerra semi-convencional prolongada apenas com as enfraquecidas UNITA e FNLA como aliados e provavelmente contra soldados cubanos equipados com tecnologia militar soviética. A África do Sul optou por uma retirada em Janeiro de 1976 e sofreu uma dramática experiência em Angola, lutando pela primeira vez numa guerra Africana e não conseguiu alcançar nenhum dos seus objectivos sentiu-se traído profundamente pelo ocidente, cuja “batalha contra o comunismo”.

A África do Sul apostava e proclamava estar a lutar, em 1980 o cordon sanitaire de colónias brancas protegendo a África do Sul da “onda negra” finalmente se despedaçou. Depois de, Moçambique Angola, a Rodésia do Sul, a Rodésia do Sul tornou independente com o governo do marxista Roberto Mugabe sob o nome de Zimbabwe. A guerra de libertação de Zimbabwe ganhou enorme folgo com a independência de Moçambique em 1975, expondo assim a Rodésia do Sul a infiltração de guerrilheiros ao longo de mais de 1.000 quilómetros de fronteira em Moçambique a África do Sul investiu pesadamente na chamada “solução interna” e no seu candidato, Bishop Abel Muzorewa que o Ian Smith o delegou como salvaguarda na exclusão do poder do País dos movimentos de libertação Zanu e Zanu.

Nas eleições em 1979 não satisfizeram a comunidade internacional nem pacificaram o País. Este colapso das colónias brancas em torno da África do Sul foi seguido por uma explosão da resistência interna iniciando-se com a revolta do Suweto em 1976 que provoca grande crise no País e uma reacção externa drástica na forma de um

embargo de armas pronunciado pelas Nações Unidas, a dupla crise interna e externa abriu uma reformulação de um conceito de “estratégia total” que surge do documento do Ministério da Defesa Nacional de 1977, só é posto em pratica nos fins de 1980 quando a política “constructive engagement” do Presidente Reagem criou a coerção militar e económica na África do Sul

Ronald. Reagan quando chega ao poder em Janeiro em 1981, e o seu “construtive engagement” como presente para África do Sul foi motivo para o desdobramento da política Sul-africana de guerras não declaradas contra os países vizinhos. A forma aberta e mudança democrática da África do Sul, articulou uma postura passiva em relação ao Apartheid de uma acção para a política sul-africana de desestabilização dos países vizinhos. Regionalmente permitiu a inserção coerciva e inibiu uma solução dos conflitos inter-estatais por quase uma década, em Angola, depois da revolução da emenda Declerk em 1985 que proibia ajuda Americana a UNITA, OS EUA cooperaram no combate militar, e terroristas do governo do MPLA e, assim prolongaram durante muitos anos o sofrimento da população.

A tática de tolerância dos Estados Unidos na metade da década 70 substituiu a Grã-bretanha e Portugal como principal potência ocidental na região e sem o anti-comunismo firme .o encerramento por estados africanos radicais, as campanhas politica e armas da swapo e do CNA e resistência popular interna a um único factor ao ataque total do marxismo e da União Soviética cujo estes ataques teriam que ser combatidas por uma estratégia total interna e externamente que combinou na politica regional por seguintes elementos:

1) Desestabilização militar directa através de intervenção em larga escala, combate as tropas regulares em ocupação de território sem formal declaração de guerra, como no caso de Angola. A retirada precipitada de Angola em 1976 não livrou do Pais da presença militar sul-africana. Desde 1976, SADF e a força aérea realizaram ataques no sul de Angola contra alegados alvos da SWAP. E Novembro de 1979 escalou os ataques terrestres ocupando-se ao sul do País e estabelecendo-se uma presença militar permanente nas Províncias do Cunene e Cuando Cubando. A partir destas áreas intensificaram-se os ataques terrestres e aéreos contra cidades, infra-estruturas e instalações militares Angolanas.

Por exemplo em Janeiro e Novembro de 1982,⁵³ ataques terrestres, mais de que 100 ataques aéreos foram computados. Em Agosto de 1981 deu-se então a invasão a chamada “OPERATIN PROTEA” usando mais do que 5000 tropas terrestre. O exército

Angolano conseguiu parar o avanço somente 110 quilómetros dentro do País, Como resultados a maior parte das Províncias, Cunene ficou ocupado pelos sul-africanos ate 1988. De lá a SADF forneceu assistência maciça de combatentes a UNITA e realizou ataques aéreos ao norte.

Cenário de assistência aberta de combate a grupos anti-governamentais como no caso da FNLA (1975) e da UNITA a partir de 1975 em Angola, em junção da assistência financeira e logística no armamento e no fretamento bem como a oferta do seu território nacional como área segura de retirada a guerrilheiros e terroristas que lutavam contra os governos dos Estados UNITA em Angola, RENAMO em Moçambique a milícias de Muzurewa e Sithole e os dissidentes da ZAPU em Zimbabwe a chamada “Lesoto liberation army” na maioria as operações e ate a existência desses grupos dependiam engajamento sul africano

Objectivo de sabotagem de alvos económicos e militares nos estados da linha da frente realizados por comandos sul africanos, estes actos de sabotagem eram inúmeros, a destruição de armazéns petrolíferos na Beira (Moçambique) frequentes ataques a instalações militares e destruição de grandes quantidades de material inclusive de uma grande parte da força aérea do Zimbabwe alem diverso ataques as instalações petrolíferas de empresas Norte Americanos em Cabinda (Angola) que foram alvos espectaculares.

Desde surge coesão económica contra aqueles estados de linha da frente que eram dependentes da África do sul e da sua linha de transporte especialmente Zimbabwe, Moçambique, e Lesoto. Dos envolvimento e tentativa de golpe caso de Lesoto e Seychelles eram algumas inquietações inclusive a chamada “forward defence” que eram ataques militares, assassinatos e atentados contra o CNA e a SWAPO suas bases, escritórios representantes militares comuns e contra campos de refugiados e membros da politica e do militar local, simpáticos aos dois movimentos, em quase todos estados da linha da frente.

Afinal o objectivo principal da política sul-africana de desestabilização era a neutralização dos estados da linha da frente com respeito a política e postura ante – Apartheid e ameaça a dominação branca representada pelas actividades do CNA, da SWAPO e em menor grau do CPA (congresso pano africano). a implantação desta estratégia transformou a década 80 em um período de guerra não declarada na África Austral e trouxe extrema insegurança e grande hostilidade as relações sub-regionais, as perdas humanas e materiais são estimadas em 1.500.000 mortos e us60 bilhões.

Completamente as ofensivas militares, foi lançado um novo esquema de operação formal regional, a chamada “constelação de Estados da linha da África Austral”

a. PODER AÉREO NO CONFLITO ANGOLANO

A pós a guerra de libertação nacional contra o colonialismo Português, que culminou com a proclamação da independência no dia 11 de Novembro de 1975, o País conheceu uma guerra civil com participação de força estrangeira que obrigou o país a criar um sistema defensivo formado por um exercito moderno capaz de defender a independência nacional e a integridade territorial nesta tarefa complexa de garantir a defesa de País tão novo, a componente militar eram as forças armadas de libertação de Angola (FAPLA). Com objectivo de organizar e equipar com todos os meios adequados para a defesa da Nação onde surge a necessidade de criação dos três ramos.

A força aérea Angolana surge na tomada das primeiras estruturas físicas e da técnica aeronáutica militar e civil instalada na então colónia Portuguesa e na incorporação de então quadros pilotos técnicos anteriores que pertenciam a força aérea Portuguesa e alguns jovens preparados e voluntários incorporados nas forças armadas, destes jovens 35 são seleccionados e 9 instrutores organiza-se o primeiro curso de formação de pilotos de aparelhos mono e bimotores nas instalações de então aeroclube de Angola o actual terminal aéreo militar (TAM).

Dos aparelhos para instrução foram seleccionados aviões do tipo Auster, Cherokee, Cessna, assim como outras aeronaves Dornier, Nordatlas e helicópteros do tipo Allouette III esta formação foi rápida e eficiente em paralelo com técnica de aviação montou-se peças de artilharia antiaérea para segurança das bases aéreas especialmente de Luanda, estas peças estavam dotados de subunidades de ZPU-4,ZU-23,ZGU-1,TOP-20mm e mísseis portáteis do tipo C-2M. Por necessidade imperiosa alguma parte desta técnica foi colocada a defender pontos estratégicos e os principais centros económicos das principais cidades, dos ataques perpetrado pela aviação Sul Africana (APARTHEID) estes ataques efectuados com alegação de perseguição das forças da SWAPO (Namíbia) e do congresso Nacional Africano (ANC) instalados no território Angolano.

Do carácter da nova missão das FAPLA ramificou-se as regiões militares e unidades e a defesa do espaço aéreo com a missão principal de o espaço Nacional, abater os alvos aéreos do inimigo que violassem o território Angolano e proteger os objectivos e pontos estratégicos do País, Em 1976 o Dr. António Agostinho Neto proclama a junção da

força aérea e defesa anti-aérea num ramo este ultimo teve desenvolvimento paralelo ao ramo da aviação, desenvolvimento proveniente da formação dos primeiros quadros formados na União Soviética e Cuba. Com esta estratégia estendeu-se dimensão de todo País o sistema de complexo de radares que dava o complementar do sistema do funcionamento da arma da defesa anti-aérea, atribui-se uma missão específica e estratégica:

Defender o espaço aéreo nacional de todas agressões externas;

Apoiar as tropas terrestres nas acções de defesa do território de Cabinda ao Cunene;

Vigiar o espaço aéreo com sistema de radares a dimensão de todo território Nacional;

Apoiar as missões estatais destinadas ao reforço da reconstrução económica do País.

No final de 1976 forma-se as primeiras esquadras de transporta e reconhecimento que dava resultado das missões específicas do ramo, este ano marcante inúmeros jovens são enviados para União Soviética para formação de pilotos, de Mig-21, Na-26, Na-2 e helicópteros Mi-8, Mi-17 com este sucesso dá inicio à organização das bases aéreas de Luanda, do Negage e de Saurimio.

O ano de 1978 marca início da chegada dos quadros formados no exterior e recepção da técnica vindo na União Soviética e Cuba dando uma era de desenvolvimento técnico-militar na força aérea Angolana, foi este ano que África do Sul bombardeou com aviação com aviões do tipo Canberra e Buccaneer o campo de refugiados da SWAPO localizado na área de catengue na Província de Benguela. Após esta tragédia a FAPA/DAA iniciou a instalação de sistema de Defesa Anti-aérea e unidades Radiotécnicas onde se foram companhias de Rádio Localização em Luanda, Lubango e Namibe e os Grupos de Artilharia Anti – Aérea em Cabina, Luanda, Benguela, Lubango, Cahama e Ondjiva. Em 1979 aviação Sul Africana intensificou as suas incursões no sul de Angola bombardeando as madeiras de Huila na cidade de Lubango, com aviões do tipo Mirage e Impala, e realizou desembarque de tropas em Cassinga na mesa Província, contra essa incursão de desembarque as tropas de mísseis anti- aéreo do Lubango abateram um avião do tipo Mirage com vista a estancar esta barbaridade acelerou-se o apetrechamento da base aérea do Lubango e reforçar as tropas de mísseis Anti-Aéreo .

Formaram-se as brigadas de defesa anti-aérea no Namibe, Matala, e Lubango e dois grupos de Artilharia Anti-Aérea em Ondijiva.

Em 1980 foi o Ano do começo de instalações de primeiras unidades Estratégicas de Defesa Anti-Aéreas equipadas com sistemas de Rádio Localização derivado do resultado de regresso ao País da Primeira Brigada de Mísseis Anti Aéreo do tipo s-125 (Petchora), formada na então União Soviética integrado só por Angolanos onde cria-se o primeiro sistema de cobertura Aérea Norte Sul que abrangia Luanda, Namibe, Lubango, Cahama, Changongo, e Ondjiva

Em meados de 1981 o exercito Sul-africano invade o território numa profundidade de 200 km tendo ocupado uma parte da Província do Cunene, criando uma zona tampão e de partida de todas acções para o interior do País. Por resultados desta invasão as FAPA/DAA perdeu técnica de artilharia anti-aérea e de Rádio – Localização, duas aeronaves do tipo Mig-21 em Mulongo e Chibemba, em combate aéreo.

Perante este cenário o comando superior dissídio reforçar as bases aéreas de Lubango com mais uma esquadra de Mig-21 saída de Luanda agrupamento de Cahama com Grupo de Artilharia Anti – Aérea e uma companhia de radares, e Luanda com uma Brigadas de Defesa Anti-Aérea. Em Caramulo formaram-se companhias de radares, esta estratégia visava a defender o território Nacional Angolano tal decisão que obrigou o governo a investir com maior destaque na Defesa para o desenvolvimento e apetrechamento da FAPA/DAA com aviões caça – bombardeiros, helicópteros de transporte e reconhecimento e sistema de mísseis. Nos anos 1981 e 1984 registou-se grandes melhorias com criação de uma Escola Nacional de Aviação militar derivada de uma base aérea de Negage.

Dos objectivos dos Sul-africanos sobre as suas incursões a arma aérea destacou-se com êxito contra os agressores no espaço aéreo em Cahama, Cuvelai, Caindo, Mpupa, Lupiri, Munhango, Cazombo, Lumbala Nguimbo, Mavinga, Kuito Kuanavale, Dirico, na então Vila Nova da Amada, depois em Cangumbe, Mussende, Sumbe, Malange, Úcua e Camabatela. No Lumango destaca-se construção do aeródromo, o considerado maior e sofisticada do Sul do Sahara.

No fim de 1984 chega a primeira brigada de mísseis Anti-Aéreo do tipo Volga e insta-se no Sul do País como ponto estratégico para travar o avanço do inimigo para reforçar o poderio táctico creu-se duas regiões da Defesa Anti-Aérea no Norte e Sul do País .Porque a situação era não boa a Base aérea de Luanda transforma-se Regimento aéreo de transporte misto (RATM), no Huambo o Regimento Aéreo de Helicópteros (RAH), no Lobito a base aérea de instrução de helicópteros, no Lubango, o Regimento aéreo de caça (RAC), no Namibe o Regimento Aéreo de caça bombardeiro (Ribakv).

Em 1987 Angola atinge um nível em que o exercito Sul-africano do regime do Apartheid foi obrigado a suspender as suas acções agressivas contra o País e aceitar as conversações para a resolução do conflito por via pacífica e a implementação da resolução 135/ 78 das Nações Unidas, sobre a independência da Namíbia, posteriormente a queda do regime o que facultou a implementação de democracia na África do Sul e a participação, nas eleições, da maioria negra .

Com fruto de Acordo do Bicesse em 1991 entre o governo Angolano e o então movimento guerrilheiro da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) constituíram-se as Forças Armadas Angolanas (FAA) como forças Armadas únicas e apartidárias, compostas por elementos das FAPLA e das Forças Militares da UNITA. Do efectivo da força aérea de 16000 reduziu para 6000 com seguinte estruturação:

- _Chefe do Estado – Maior;
- _Órgãos de Coordenador;
- _Comandos funcionais;
- _Bases Aéreas e Aeródromos de Manobra.

A formação das Forças Armadas únicas exigiu uma comissão constituída por um grupo técnico que efectuou a selecção e integração nas forças armadas e desmobilização, os meios combativos das duas partes beligerantes (GOVERNO, UNITA), sob supervisão de peitos das Nações Unidas, cujo o material bélico não seleccionado para as forças armadas foi destruído por supervisão da UNAVEM missão esta encarregue a vigiar e controlar o processo da Paz e entrega de armamento guardado em paióis nas matas.

Em contra partida desta junção houve alguns agentes ou elementos estranhos infiltrados nas forças armadas que tiveram uma missão específica de sabotar clandestinamente a técnica de combate e foram danificando parcialmente com objectivo de encetar um golpe fatal com esta situação as FANA perdeu duas aeronaves e quase todos os complexos de fogo e de verificação de mísseis anti- aéreo inclusive sistema de radares em todo território Nacional.

Decorridas as eleições, a sua publicação dos resultados resultou na eclosão de uma nova guerra entre as partes beligerantes desta vez mais cruel que a primeira, esta que quase varria ou ceifou mais vidas humanas e por parte dos rebeldes tendo falhado o golpe fatal.

Nesta guerra as FAA parcialmente debilidade foi obrigado a rearmarem-se para salvaguarda da soberania Nacional. O emprego da aviação neste novo teatro foi determinante no apoio as forças terrestres em varias frentes de batalha do País. Para o cumprimento das obrigações da Força Aérea empregou aeronaves de transporte (II-72,An-

12, An-24, An-32, C-212, Hércules C-130 e helicópteros Mi-8 e Mi-17) de reconhecimento e de combate (Pc-7, Pc-9, L-29 e Tucano CMBB 12/31H), caça e bombardeiro (Su-22, Su-24, e Su-25) caça interceptores (Mig-23 e Su-27) para além dos helicópteros Mi-35, Alouette III e SA-342L Gazelle. O engajamento do cidadão determinado na luta decisiva levou a acalmia das armas com o apagar da voz atormentador da Nação das conversações dos homens que lutavam entre eles e bom entendimento entre si valeu sem intermediário. Angola vive hoje em dia uma paz e alegria duradoura, cheia de prosperidade.

b. PODER AÉREO NO CONFLITO MOÇAMBICANO

Moçambique tornou independente a 25 de Junho de 1975 cujo quem proclamou a independência total e completa foi o líder da Frelimo SAMORA MOISES MACHEL, o substituto do Arquitecto da unidade Nacional EDUARDO CHIVAMBO MONDLANE que foi assassinado a 3 de Fevereiro de 1969. Após a independência houve movimento armado criado em 1976 (RENAMO) liderado por André Massangaissa este morto em confronto no combate contra as forças do governo e substituído por Afonso Marceta Dhlacama.

Porém antes da independência de Moçambique o senhor General comandante das forças Portuguesas Causa de Arriaga dirigiu uma operação a mais importante de todas quanto ao potencial de combate empregue e importante período: de 1 de Maio de 1970 e 6 de Agosto de 1970 que tinha como objectivo destronar o inimigo.

Um exercito composto por grande potencia, constituído por:

- _ Agrupamento de assalto. A-B-C da força terrestre.
- _ 4 Companhias de comando, 1 companhia de caçadores de grupo especial de destacamento de engenharia, 2 baterias de artilharia de 88mm, 3 pelotões de morteiro 81mm, 4 companhias de caçadores de pára-quedistas, 2 destacamento de fuzileiros especiais, 6 companhias de artilharia 2 companhias de cavalaria, 2 companhias de engenharia, 1 companhia de reconhecimento.

APOIO AÉREO:

- Aviões do tipo DO27, T-6, do reconhecimento e apoio de fogo.
- Aviões FIAT G-91 (bombardeamento).
- Aviões Douglas DC-3 de acção psicológica.
- Helicópteros Alouette (transporte de manobra e assalto, evacuação sanitário.) que totalizava mais de 8000 efectivo

Este potencial e máquina de guerra colonial, tinha como missão desarticular a acção da Frelimo na província de Cabo Delgado no núcleo daquele movimento através de uma operação de varredura, e cerco e destruição. Toda via a acção não teve resultados positivos por parte do exército Português.

O povo Moçambicano decidido na busca da sua liberdade com guerrilha, o comandante ARRIAGA não atingiu o objectivo, frustrou

AFRICA na busca da sua liberdade rompeu as operações realizadas por colonialismo Português tais como:

ANGOLA- operação Viriato de 10 de Julho 1961.

GUINÉ- BISSAU- operação tridente de 15 de Janeiro de 1964, 24 de Março de 1964
Operação grifo Abril de 1966, operação ciclone II 25 de Fevereiro 1968.

Operação vulcano de 7 de Março 1969.

Operação Gata pequena de Junho 1969.

Operação jovem de 16 a 18 de Novembro de 1969.

Operação mar verde de 20 a 22 de Novembro de 1970.

Operação ametista real de 8 de Maio de 1973.

MOÇAMBIQUE

Operação Águia Cabo Delgado de 2 de Julho a 6 de Setembro 1965.

Operação nó gordão de 1970.

Operação zeta 6 a 11 de Junho 1964,

Operação abanadela de 20 a 30 de Julho de 1970 (Cahora Bassa).

Operação penada de Abril de 1972.

Operação Marte de Abril de 1968.

Estas e outras operações e porque o conflito assimétrico ou guerra irregular vem dissuadir a guerra regular, uma vez as forças da guerrilha não é fácil a sua localização e identificação torna ineficaz

Recordando quando Moçambique tornou independente naquele ano de grande sucesso em 25 de Junho 1975 alguns dissidentes do exército Português foram nas Forças Populares de Libertação Nacional que colaboraram na formação do exército (FPLM).

Nos anos 1976 a 1978 montaram-se as primeiras posições da defesa anti- aérea do tipo ZPU-4, ZGU-1, DCHK-12.5mm nas grandes cidades como Maputo, no Sul do País, Beira no Centro do País Nampula, Nacala, no norte do País para a defesa das agressões aéreas .A partir dos anos 80 o governo foi obrigado a aumentar a capacidade da técnica

combativa porque já o movimento da RENAMO ia actuando em vários pontos do País com apoio de força externa (APARTHEID). Das violações das fronteiras e ataques as forças do governo brigada de infantaria em Mapai, o ataque de refugiados do ANC na Matola na cidade de Maputo, o ataque do bombardeamento da refinaria de petróleo na cidade da Beira o governo adoptou uma estratégia de montagem de novas posições de fogo .

NO SUL DO PAÍS criou-se uma Brigada Mista de Artilharia Anti-Aérea constituído por AZP-37mm, AZP-57mm, ZU-23mm, ZGU-1, ZGU-2, ZPU-4 ZPU-2 e Mísseis portais, Strelá 3M. Esta Brigada foi desdobrada em toda região do Sul (cidades Maputo, Matola barragem de Massingir ponte do Rio Sáve e ao longo da fronteira com a África do Sul em simultâneo foi montado um Batalhão independente de rádio Localização do tipo P-12, P18, PRV-17, desdobrado Primeira companhia de radares na cidade de Maputo e no, Distrito de MOAMBA onde está a primeira entrada da fronteira com África do Sul, segunda companhia de radares na localidade de CHANGALANE onde está segunda entrada da fronteira com África do Sul, terceira companhia de radares no Distrito de Massingir na Barragem do mesmo nome.

Foi criada a brigada mista de foguetes anti aéreo de S-125 PETCHORA, e VOLGA desdobrado apenas na cidade de Maputo.

NO CENTRO DO PAÍS foi criado primeiro regimento de Artilharia Anti Aérea do tipo AZP-37mm, AZP-57mm, ZU-23 mm, e Strelá-2m, Strelá-3m. Foi criado Segunda brigada mista de foguetes Anti Aéreo do tipo PETCHORA, e VOLGA. Foi criado o segundo batalhão da rádio localização do tipo P-18, PRV-17 e P-12 esta técnica de todos os meios da defesa Anti Aérea desdobrada em vários pontos estratégico da cidade da Beira.

Razoes da montagem estratégica dos meios da defesa anti aérea naquelas cidades no Sul fronteira com África do Sul, no centro fronteira com actual Zimbabwe que na altura a Rodésia era aliado da África do Sul.

NO NORTE DO PAÍS montaram-se apenas posições de Artilharia Anti Aérea do tipo AZP-37mm, ZU-23mm nas Cidades de Nampula, Nacala, Pemba em Cabo Delgado.

EM SIMULTÂNEO FORAM CRIADAS 3 BASES AÉREAS.

NO SUL DO PAÍS BASE AÉREA DE MAVALNANE com esquadras de avios de bombardeamento MIG-21, MIG-17, avios de reconhecimento, de transporte AN-12, AN-26 e helicópteros de apoio de fogo e de transporte MI-8 MI-25

NO CENTRO DO PAÍS BASE AÉREA DA BEIRA com esquadras de MIG-21,e helicópteros de apoio de fogo.

NO NORTE DO PAÍS BASE AÉREA DE NACALA com todo tipo de aeronave de caça bombardeamento transporte reconhecimento MIG-21, MIG-17, MI-8, MI-25, AN-12, AN-26, esta por possuir as melhores condições geográfica e estratégica.

A partir do ano de 1983 o conflito agudizava entre a RENAMO e o governo, em 1986 a RENAMO já tinha criado a base central no centro do País na GORONGOZA, no centro do País. Zonas do seu predomínio bases com controlo da profundidade do campo onde as zonas das bases estava instaladas em quase todo o País. Da estratégia aplicada em 1983 o Moçambicano e Sul-africano assinaram acordo de boa vizinhança conhecido Acordo de Nkomate em que África do Sul se comprometia deixar de dar apoio militar a Renamo e Moçambique deixava de apoiar os militantes do ANC.

A Força Aérea de Moçambique começou atacar as bases centrais com a aviação, bombardeamento e assalto usando tropas terrestres através de operações conjuntas e com a política de LEI DE AMINISTIA, a RENAMO viu se cercado.

A 4 de Outubro de 1992 o GOVERNO e RENAMO assinam acordo geral de Paz (AGP) cujo o processo de negociação durou quase dois anos acordo este assinado em ROMA por Presidente da República Alberto Joaquim Chissano e o Líder da Renamo Afonso Marceta Dhlacama, a pois ocorreu a desmobilização das ambas forças beligerantes e criada uma força única” Forças Armadas de Defesa de Moçambique” (FADM) processo este super visado pela ONUMOZ, em que os desmobilizados foram integrados em várias actividades da vida social civil. Processo que teve duração de quase dois anos

Moçambique goza de uma paz duradoura e com o melhor exemplo de reconciliação na África Austral

c. Da experiência das F.A.A e F.A.D.M obtemos as seguintes hipóteses da doutrina para luta de guerra irregular.

Da experiência nas respectivas guerras resultou num conjunto imperativo de conhecimentos sobre a luta contra a guerra irregular, nomeadamente o que diz respeito ao conhecimento do poder aéreo, o acesso a novos sistemas de armas conjugado a uma maior capacidade e comunicação e deslocamento e posterior, criação de uma doutrina potencial a aplicação do poder aéreo na guerra irregular formação de quadros capacitados para compatibilizar com o funcionamento de novo sistema de armas.

3. Os novos desafios da guerra irregular.

Moçambique, Angola deverão criar fundamentos do poder aéreo irregular para continuar solidário plantado na proficiência aeronáutica. Independentemente de quão bem se conceba uma perspectiva irregular, qualquer interacção do poder aéreo irregular poderá falhar a menos que os homens do ar possam operar seus equipamentos com eficácia. O foco do treinamento deve ser a operação de modernos sistemas de armas, as tripulações devem ter familiaridade não somente com as aeronaves em si, mas também com as capacidades tecnológicas que definem esses meios o aviador moderno também deve ser familiarizado com o ambiente operacional. Isso referente no facto, "não há substituição para a experiência". Exercícios multilaterais, formação, todos propiciam ao homem do ar a experiência necessária para expandirem suas perspectivas operacionais desde os limites teórico ate as realidades do ambiente global.

A educação efectiva do aviador para a condução da guerra irregular, o moderno aviador deve estar capacitado a avaliar acções e operações dentro do contexto geral do conflito. Tal conhecimento resulta de uma educação que inclui estudos regionais, análise histórica de uso do poder aéreo em conflitos irregulares e participação em debates sociopolíticos que definem a dinâmica na arena global actual.

Conclusões

O tema em destaque é uma forma de trazer ensinamento para criação de uma doutrina nas forças armadas de Moçambique uma vez que para realizar ou efectuar um trabalho necessita de um guião para orientação.

Dos cenários que ocorreram durante a guerra de ultramar, no conflito Angolano e no conflito Moçambicano, a efectividade do poder aéreo nas guerras assimétrica indica-nos que a guerra irregular é capaz de fazer face ou enfrentar uma guerra regular segundo nos indicam as estratégias aplicadas durante o confronto entre os opositores.

Na guerra irregular o objectivo estratégico exige num governo do País muito legítimo dotado de credibilidade e funcional, numa perspectiva de efeitos de esforço militar que deve fornecer providencias politicas económicas e sociocultural para conseguir eliminar um ambiente hostil. Vejamos durante o conflito Moçambicano a ponte aérea foi um papel muito preponderante, as vias de acesso a todas Províncias do País estavam cortadas vias de comunicação bloqueadas, pontes destruídas, estradas cortadas, linhas-férreas cortadas, mas porque o poder aéreo vem desempenhar um papel chave foi ultrapassada a dificuldade.

Recomendações

A Força Aérea de Moçambique devera adoptar o método que venha enquadrar a novo sistema de armas uma vez a globalização e técnicas avançadas hoje em dia no mundo contemporâneo é geral.

A formação de quadros capacitados e a modernização dos meios aéreos e da defesa anti aérea e radares

Bibliografia

Revista Brasileira de Política Internacional.

<http://www.scielo.php?script=sci-artte&pid=S0034-73291998000100007...>

Poder aéreo no conflito Angolano Tenente-Coronel Horácio Correia Freire Força Aérea Nacional de Angola

<Http://www.airpower.maxwell.mil/apjinternational/apj-p/2006/2tri06/freire.html>.

Guerra irregular e a Foça Aérea dos Estados Unidos.

Htp: [www global security.org/military/library/congresss/2004-hr040303-brownlee-schoomaker.htm](http://www.globalsecurity.org/military/library/congresss/2004-hr040303-brownlee-schoomaker.htm) (acessado em 14 de Março de 2007)

Yahoo! Flickr yahoo mail.o que foi a guerra de Moçambique.

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080611071142AA4nO4H>

Anexo: Lista de operações militares da guerra Ultramar.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista-de-operaC3%A7%C3%B5es-militares-daGuer...>

